



O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL: DESCOBRINDO POSSIBILIDADES DE TRABALHO PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA

Iara Lúcia Vieira de Araújo - *Universidade Estadual da Paraíba – profess_ora_iara@hotmail.com*
(autora);

Amanda Vieira de Araújo Vasconcelos Araújo - *Universidade Estadual da Paraíba – amandavieiraraujo@gmail.com* (coautora);

Resumo

O significado de inteligência e a forma como aprendemos tem sido ao longo do tempo motivo de estudo, denomina-se Múltiplas Inteligências a teoria desenvolvida pelo psicólogo Howard Gardner, buscando analisar e descrever melhor o conceito de inteligência como um contrapeso para o paradigma da inteligência única. Uma consideração séria da ampla variedade de inteligências concebe um novo modelo de educação, onde o professor passa a ser um aprendiz em formação continuada e colaborador na aprendizagem de seus alunos respeitando suas individualidades e interesses. O Atendimento educacional especializado diz respeito a um serviço pedagógico ofertado aos alunos, através de estratégias, recursos e atividades específicas e adequadas as suas necessidades, com vistas a subsidiá-los no processo de aquisição do conhecimento em sala de aula comum, bem como de um trabalho de colaboração com os professores de sala de aula comum e demais profissionais da escola, profissionais especializados atuantes em instituições especializadas e de orientação às famílias. Esse atendimento visa um melhor desenvolvimento da aprendizagem dos educandos no contexto educativo e, conseqüentemente, contribuir com a formação de um sujeito autônomo e ativo na sociedade. Esta é uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso que visa compreender o processo de aprendizagem do aluno com deficiência intelectual dentro da Sala de Recursos, fazendo-se uso de metodologias que visam valorizar todas as inteligências de forma a cooperar com a apropriação do conhecimento científico desses alunos e contribuir para seu processo de inclusão escolar e social. Inicialmente o trabalho faz um breve histórico da educação inclusiva; a seguir explicita as múltiplas inteligências e por fim o relato de uma experiência vivenciada com alunos que possuem deficiência intelectual utilizando-se de uma abordagem metodológica que contempla as múltiplas inteligências.

Palavras-chave: Múltiplas inteligências, Atendimento Educacional Especializado, Inclusão.

INTRODUÇÃO

O documento “Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva” (PNEE-EI) do MEC (BRASIL, 2008) recomenda a implementação de políticas públicas para que alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação tenham garantido o acesso, a participação e o aprendizado nas escolas comuns. Esse documento, além de definir os estudantes elegíveis para a Educação Especial, também reforça os princípios e fundamentos das escolas inclusivas.

O Decreto Nº 6.571/08 (BRASIL, 2008) dispõe sobre o atendimento educacional



especializado (AEE) definindo este sistema de apoio a escolarização de alunos com NEEs como sendo:

O conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular (Brasil/SEESP, 2008, § 1).

As Salas de Recursos no Brasil foram criadas nos anos 80, embora tenha começado a ser pensada na década de 70, tendo como objetivo atender as pessoas com algum tipo de deficiência que estavam frequentando o ensino regular. Portanto, historicamente, a constituição da Sala de Recursos se deu no Brasil no ano de 1980, configurando-se em uma alternativa ao processo de segregação que as pessoas com deficiências enfrentavam no cotidiano.

Assim a Sala de Recursos de Barra de Santana-PB atende a seguinte população:

- Alunos com deficiência, sensorial e intelectual;
- Transtornos Globais do Desenvolvimento (TEA);
- Altas habilidades/Superdotação.

Portanto a Sala de Recursos é um serviço de Apoio Especializado de natureza pedagógica que complementa ou suplementa o atendimento educacional realizado em classes comuns do ensino regular. O ingresso do aluno na sala de recursos dar-se-á a partir da avaliação no contexto escolar complementada pela psicóloga educacional da escola.

O trabalho pedagógico especializado na Sala de Recursos deve constituir um conjunto de procedimentos específicos, de forma a desenvolver os processos cognitivos, motores e sócio-afetivo-emocionais do aluno.

Nos últimos anos como resultado da luta das próprias pessoas com deficiência e de seus familiares, vem ganhando espaço na sociedade a proposta de romper com tradicionais paradigmas segregativos e a consequente adoção de procedimentos que possam contribuir e garantir a essas pessoas as condições necessárias a sua participação como sujeitos sociais.

Este processo ganhou mais força com a Declaração de Salamanca (1994), que propôs o paradigma de inclusão social, afirmando a necessidade de todos se comprometerem com a eliminação de barreiras que vem excluindo uma parcela considerável da população mundial, a das pessoas com deficiências física, sensorial e intelectual.

As condições para a concretização da inclusão escolar – o caminho para uma



verdadeira inclusão social – passam por decisões nos âmbitos político e administrativo dos sistemas de ensino – na cidade de Barra de Santana-PB a abertura da Sala de Recursos se deu no ano de 2015, atendendo ao público da Educação Infantil ao Fundamental II e é considerada uma conquista e avanço histórico para a educação Barrasantanense, já que são fatores que promovem a inclusão de alunos com deficiência/necessidades educacionais na escola.

Este trabalho tem como objetivo discutir a importância de trabalhar as inteligências múltiplas na Sala de Recursos Multifuncionais (AEE) com alunos com deficiência intelectual e sua contribuição para o processo de desenvolvimento cognitivo, dando ênfase nas potencialidades dos alunos e não nas dificuldades.

A escola do tema as inteligências múltiplas tem como objetivos, identificar as possibilidades, as possíveis atividades que podem ser aperfeiçoadas, bem como a relação desta com a aprendizagem dos alunos na Sala de Recursos Multifuncionais dentro do AEE.

Diante do exposto, levantei o seguinte questionamento, como posso considerar as inteligências múltiplas e contribuir para a educação inclusiva no AEE?.

METODOLOGIA

Segundo o psicólogo Howard Gardner (1994), todos os indivíduos são capazes de desenvolver os variados tipos de inteligências desde que elas sejam estimuladas.

A inteligência humana tem diferentes dimensões e por este ponto de vista o professor Howard Gardner da Universidade Harvard, desenvolveu uma teoria conhecido como “inteligências múltiplas” (conhecido pela sua sigla em inglês MI), o que reforça a ideia de que há diferentes maneiras que as pessoas aprendem, representam, processam informações e compreendem o mundo que os rodeia. Estas tendências de aprendizagem estão presentes nos indivíduos que estão continuamente a evoluir.

Baseado nessa informação venho pesquisar mais sobre esse tema que tem me fascinado e inquietando-me a trabalhar com esses alunos que frequentam a Sala de Recursos Multifuncional (AEE) pra verificar de perto seus avanços em relação a essa teoria.

1. DA ESCOLA INCLUSIVA AO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Para entender o processo sobre o qual chegamos à educação inclusiva, precisamos entender as mudanças sociais ocorridas no decorrer da história. Dividimos a história em quatro fases: exclusão, segregação (ou separação), integração e inclusão. No período denominado exclusão as pessoas com necessidades especiais não estão inseridas em nenhum



tipo de instituição de ensino, ficando, portanto, excluídas em seus lares. A fase de segregação compreende um momento onde as pessoas com necessidades especiais estão inseridas em escolas especiais e as pessoas ditas normais, no ensino regular.

No período de integração as pessoas com necessidades especiais estão na mesma instituição de ensino que as ditas normais, mas em grupos separados, ou seja, mesma escola, sala diferente. Vivenciamos hoje a inclusão, momento onde as pessoas com necessidades especiais estão inseridas na mesma instituição de ensino e no mesmo grupo das pessoas ditas normais. Isso se deu graças a Declaração de Salamanca (1994), reafirmando que o movimento pedagógico, além das características democráticas, deverá ser pluralista, não garantindo apenas o acesso, mas a permanência do aluno nos diversos níveis de ensino e respeitando fundamentalmente sua identidade social, ressaltando que as diferenças são normais e a escola deverá considerar essas múltiplas diferenças, promovendo as adaptações necessárias, que atendam as necessidades de aprendizagem de cada educando no processo educativo.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Educação Especial é a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE), definido pelo Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, é gratuito aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, e deve ser oferecido de forma transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino.

A sala de recursos expressa e fortalece a pedagogia da inclusão por meio de diferentes propostas e alternativas quanto às situações de aprendizagem, materiais, e estratégias de ensino, o que implica uma maior flexibilidade e competência profissional dos professores e projetos educativos.

Começaremos a nossa descrição sobre inteligências, voltando ao ano de 1908, quando Binet cria os primeiros testes de caráter lógico-matemático e linguístico, capazes de medir o Quociente de Inteligência (QI) de um indivíduo. Embora Binet tenha criado os testes com o intuito de identificar alunos com problemas na aprendizagem e intervir ajudando-os a melhorar, os testes fizeram muito sucesso e tomaram outras proporções inesperadas pelo próprio Binet.

Desde aquela época, os testes têm sido utilizados para diversos fins como: recrutar soldados para a Guerra, avaliar candidatos a empregos e explicar fracassos escolares. Essa concepção de inteligência baseia-se na crença de que cada indivíduo herda geneticamente



uma quantidade de inteligência passível de medição.

Gardner (1985) amplia esse conceito, assegurando que as inteligências podem sim ser geradas por um aspecto biológico, mas essa não é a causa dominante, visto que as inteligências podem partir das vivências, experiências, aprendizagens e estímulos. O autor afirma existir diversas inteligências que não poderiam se limitar em testes de QI que privilegiavam apenas questões de cunho lógico-matemático e linguístico, desconsiderando um horizonte de competências desenvolvidas ao longo da vida de acordo com sua importância e meio social.

A Teoria das Inteligências Múltiplas foi esboçada no séc. XVII, na preocupação de ensinar tudo a todos. Essa afirmação remete à teoria de Gardner (1985) que enfatiza as múltiplas inteligências que o ser humano dispõe. A priori GARDNER (1995, p.15) destaca sete inteligências.

Eu agora gostaria de mencionar brevemente as sete inteligências que localizamos e citar um ou dois exemplos de cada uma delas. A inteligência linguística é o tipo de capacidade exibida em sua forma mais completa, talvez, pelos poetas. As inteligências lógico-matemática, como o nome implica, é a capacidade lógica e matemática, assim como a capacidade científica. Jean Piaget, o grande psicólogo do desenvolvimento, pensou que estava estudando toda a inteligência, mas eu acredito que ele estava estudando o desenvolvimento da inteligência lógico-matemática. Embora eu cite primeiro as inteligências linguística e lógico-matemática, não é porque as julgo as mais importantes – de fato, estou convencido de que todas as sete inteligências têm igual direito à prioridade. Em nossa sociedade, entretanto, nós colocamos as inteligências linguística e lógico-matemática, figurativamente falando, num pedestal. Grande parte de nossa testagem está baseada nessa alta valorização das capacidades verbais e matemáticas. Se você se sai bem em linguagem e lógica, deverá sair-se bem em testes de QI e SATs, e é provável que entre numa universidade de prestígio, mas o fato de sair-se bem depois de concluir a faculdade provavelmente dependerá igualmente da extensão em que você possui e utilizar as outras inteligências, e é a essas que desejo dar igual atenção. A inteligência espacial é a capacidade de formar um modelo mental de um mundo espacial e de ser capaz de manobrar e operar utilizando esse modelo. Os marinheiros, engenheiros, cirurgiões, escultores e pintores, citando apenas alguns exemplos, todos eles possuem uma inteligência espacial altamente desenvolvida. A inteligência musical é a quarta categoria de capacidade identificada por nós: Leonard Bernstein a possuía em alto grau; Mosart, presumivelmente, ainda mais. A inteligência corporal-cinestésica é a capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos utilizando o corpo inteiro, ou partes do corpo. Dançarinos, atletas, cirurgiões e artistas, todos apresentam uma inteligência corporal-cinestésica altamente desenvolvida. Finalmente, eu proponho duas formas de inteligência pessoal – não muito bem compreendidas, difíceis de estudar, mas imensamente importantes. A inteligência



interpessoal é a capacidade de compreender outras pessoas: o que as motiva, como elas trabalham, como trabalhar cooperativamente com elas. Os vendedores, políticos, professores, clínicos (terapeutas) e líderes religiosos bem-sucedidos, todos provavelmente são indivíduos com altos graus de inteligência interpessoal. A inteligência intrapessoal, um sétimo tipo de inteligência, é a capacidade correlativa, voltada para dentro. É a capacidade de formar um modelo acurado e verídico de si mesmo e de utilizar esse modelo para operar efetivamente na vida.

Gardner teorizou inicialmente sete inteligências, numa abordagem inclusiva, indicando que não existe uma única inteligência para todos, mas sim múltiplas inteligências. Estas estão divididas em:

- **Inteligência Linguística:** está ligada a pessoas que escrevem, falam, criam e resolvem problemas a partir da linguagem oral e escrita, está localizada em uma parte do cérebro chamada Centro de Broca;
- **Inteligência Lógico-matemática:** está associada à capacidade de lidar os números, resolver problemas, seguir encadeamentos lógicos de ideias, possui capacidade de olhar de forma lógica para os problemas que tem para resolver e as coisas que precisam criar, está localizada em uma parte do cérebro chamada Centro de Broca;
- **Inteligência Espacial:** está ligada a capacidade de olhar para o espaço e fazer transformações, está localizada no Hemisfério direito do cérebro;
- **Inteligência Musical:** Possui sensibilidade a sons, ritmos e músicas, está localizada no Hemisfério direito do cérebro;
- **Inteligência Corporal Cinestésica:** fazem do corpo veículo para manifestação do pensamento e criação da arte, encontrado em primazia no Hemisfério esquerdo do cérebro;
- **Inteligência Interpessoal,** capacidade de compreender e relacionar-se com outras pessoas, ou seja, ver, captar, perceber o humor e essência do outro, localizada nos Lobos frontais do cérebro;
- **Inteligência Intrapessoal,** é uma capacidade voltada para o relacionamento interno, ao autoconhecimento e ao autocontrole, localizada nos Lobos frontais do cérebro;

Gardner (1985) afirma serem finitas as inteligências, é possível que num futuro próximo, se mapeie de oito a nove inteligências que serão suficientes para explicar todas as capacidades e atividades humanas. Não possuímos apenas uma inteligência, cada um de nós pode ter várias inteligências, em diferentes intensidades, uma mais predominante que outras. As inteligências funcionam combinadas e nunca isoladamente, nosso cérebro trabalha com a fusão de várias inteligências.

Para entendermos mais sobre as múltiplas inteligências, faremos um breve esboço de



como nosso cérebro funciona para aprendermos algo e a partir de que fase da vida isso acontece. O cérebro recebe informação através dos cinco sentidos: paladar, tato, olfato, visão e audição. Em seguida, nosso cérebro armazena as informações para acessá-la em larga escala. Posteriormente nosso cérebro analisa e organiza as informações para liberá-las através da fala, do pensamento, do desenho, do movimento, etc.

Tudo isso ocorre de maneira muito rápida, em torno de meio segundo. Vale salientar que a aprendizagem é algo que acontece muito antes da fase escolar, no geral começa aos quatro meses de gestação quando se inicia a formação do aparelho auditivo e a movimentação da criança na barriga da mãe. Assim sendo, a escola dá continuidade ao processo que deve ser estimulado desde a barriga da mãe.

As inteligências são educáveis, desde que trabalhadas adequadamente, estimular as inteligências múltiplas desde a tenra idade é uma possibilidade de desenvolver integralmente a criança, ou seja, desenvolver tanto os aspectos motores como cognitivos, fazendo com que a mesma compreenda melhor as coisas e encontre uma saída para possíveis problemas, o que de certa forma favorecerá a essa criança em sua fase adulta ter um autocontrole sobre determinadas situações.

Gardner propõe uma escola centrada no indivíduo, visto que cada pessoa é um sujeito ímpar e aprende de forma única, portanto a escola deveria ser capaz de desenvolver essas sete inteligências, a fim de que os alunos pudessem atingir seus objetivos de acordo com suas particularidades.

Na visão de Gardner, a inteligência não deveria ser testada ou medida, justificando muitas vezes o fracasso escolar, criando estigmas e limitando o sujeito, ao contrário, a inteligência estaria ligada a capacidade de resolver problemas num determinado ambiente. A habilidade de resolver problemas permite à pessoa aproximar-se de uma situação em que um objetivo deve ser atingido e encontrar a melhor forma de se chegar a um saldo.

Para desenvolver as inteligências descritas por Gardner na sala de Atendimento Educacional Especializado na nossa escola, partimos do pressuposto que todos somos seres únicos, com interesses, habilidades e formas de aprender diferenciadas. Defendemos uma escola inclusiva, capaz de moldar-se e adaptar-se conforme a necessidade do aluno. Não é o aluno quem precisa adaptar-se a escola, e sim o contrário, a escola deve estar preparada para receber o aluno, respeitando suas individualidades, tempo e forma de aprender. O papel do professor torna-se cada vez mais importante, pois se antes o professor transmitia conhecimento, hoje ele precisa articular as múltiplas inteligências que compõe o espaço escolar, potencializando as aprendizagens.



É importante destacar que o ambiente, os recursos materiais educativos e o profissional envolvido nesse processo, possuem papéis fundamentais na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo dos educandos.

Segundo o teórico Gardner (1985), cada indivíduo tem alguma inteligência mais afluada. Sendo assim, se utilizarmos as diversas inteligências, o aluno terá melhor desempenho nas várias áreas de conhecimento. Muitas vezes nos questionamos porque uma pessoa parece mais inteligente que outra. E, a partir disso, no âmbito escolar, não só podemos explorá-las de diversas formas, como também devemos propor atividades diversificadas que as contemplem para facilitar a construção do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos estudos realizados, faremos um breve relato de dois alunos que frequentam a Sala de Recursos e apresentam deficiência intelectual com base na teoria de Gardner das múltiplas inteligências.

A aluna que foi escolhida para observarmos tem 11 anos de idade e frequenta o 4º ano do ensino fundamental, sempre sentada na última carteira, não costumava participar das aulas nem respondia a tarefa em sala, nem as trazia feitas de casa. Não participava da aula quando a professora estava explicando, para questões outras, ela é uma criança amigável e que relaciona-se bem com todos, apesar de falar poucas palavras.

A aluna A (será utilizado a letra A para designar a criança escolhida para observação), não possui apoio nem incentivo familiar. É notável que a criança não gosta de falar e participar das aulas quando a atenção se volta totalmente para ela, com base nessas observações, realizamos na Sala de Recursos atividades que englobem as inteligências múltiplas, com a finalidade de investigar em quais dessas inteligências a criança apresenta maior desenvoltura.

No dia 14 de setembro de 2016, a aluna A, foi atendida na SRM onde introduzimos uma atividade que contemplava a inteligência verbal ou linguística, a qual foi dada para ela um flanelógrafo com diversas figuras e o alfabeto móvel, solicitando que a mesma formasse as palavras utilizando o alfabeto móvel, durante toda a atividade foram feitas várias intervenções, porém a aluna A, encontra-se no nível silábico-alfabético com valor sonoro, levando em consideração que durante a atividade, a aluna A reconheceu todas as letras iniciais das palavras que estava formando e escreveu algumas palavras faltando letras, mas após a intervenção do professor, a aluna A conseguiu completar a atividade.



Quanto às atividades propostas referentes à inteligência lógico-matemática, a aluna apresentou muitas dificuldades. Ao apresentar os numerais de 1 a 5 em EVA, material dourado e o ábaco, solicitei que a aluna relacionasse número a quantidade, realizando a contagem e reconhecimento de cores, a aluna não conseguiu reconhecer os numerais, realizar contagem e desconhece cores.

Quanto a inteligência musical e a inteligência corporal-cinestésica foi colocado uma música para tocar e a chamei para dançar, apesar de sua timidez, a aluna A entusiasmou-se e dançou, apesar de não possuir coordenação motora.

O segundo aluno escolhido para observarmos tem 15 anos de idade e frequenta o 5º ano do ensino fundamental, sempre sentado na última carteira, não costumava participar das aulas nem respondia a tarefa em sala, nem as trazia feitas de casa. Não participava da aula quando a professora estava explicando, para questões outras, ele é uma criança tímida, insegura, pouco fala e irrita-se facilmente, mas apesar de tudo isso, relaciona-se bem com todos amigavelmente.

O aluno B (será utilizado à letra B para designar a criança escolhida para observação) não possui apoio nem incentivo familiar. É notável que a criança não gosta de falar e participar das aulas quando a atenção se volta totalmente para ele, com base nessas observações, realizamos na Sala de Recursos atividades que englobem as inteligências múltiplas, com a finalidade de investigar em quais dessas inteligências a criança apresenta maior desenvoltura.

No dia 12 de setembro de 2016, o aluno B, foi atendido na SRM onde introduzimos uma atividade que contemplava a inteligência verbal ou linguística, a qual foi dada para ele um flanelógrafo com diversas figuras e o alfabeto móvel, solicitando que o mesmo formasse as palavras utilizando o alfabeto móvel, durante toda a atividade foram feitas várias intervenções, porém o aluno B, encontra-se no nível silábico-alfabético com valor sonoro, levando em consideração que durante a atividade o aluno formou frases, leu e ilustrou.

Quanto às atividades propostas a inteligência lógico-matemática, foi solicitado ao aluno que o mesmo resolvesse uma situação problema utilizando material dourado, o qual o aluno realizou a contagem omitindo alguns números, no entanto, realiza contagem até 10, reconhece as cores e identifica número a quantidade quando propostas atividades concretas, em outra ocasião, já realizamos atividades com cédulas de dinheiro (sistema monetário) e o aluno não conseguiu fazer tal relação.

Quanto a inteligência musical e a inteligência corporal-cinestésica, foi trabalhado uma música a qual foi solicitado que o mesmo se movimentasse, o aluno B não quis participar por



timidez, com insistência, o aluno levantou-se, mas sentiu-se inseguro recusando concluir a atividade proposta.

Os alunos A e B frequentam tanto o espaço de aula regular, como o Atendimento Educacional Especializado. Como elas, outras crianças da Escola Incluir vivenciavam a seguinte rotina: em sala de aula participavam ou deveriam participar das metodologias propostas pela professora para ter acesso aos conteúdos acadêmicos propostos, de acordo com sua faixa escolar, em interação com outras crianças. No AEE aprendiam como abstrair os conteúdos acadêmicos e cotidianos.

Os trabalhos desenvolvidos no AEE eram organizados de acordo com as necessidades individuais de cada aluno, de forma que a atender suas dificuldades no convívio na escola e em outras instâncias sociais. No caso da deficiência intelectual, a acessibilidade não depende de suportes externos ao indivíduo, mas está ligada a saída de uma posição passiva e automatizada diante da aprendizagem para o acesso e apropriação ativa do próprio saber (BRASIL, 2007).

Diante das observações, percebemos que a escola não está voltada para trabalhar com essas inteligências, por desconhecerem a importância de conceber o aluno nas suas singularidades e potenciais, visto que se tivéssemos um olhar diferenciado para a teoria proposta por Gardner, todos seriam considerados inteligentes, independente da área no qual o aluno se destacasse.

O trabalho desenvolvido pela professora de AEE da escola evidencia o objetivo de colaborar para a criança a superar dificuldades e potencializar suas habilidades. Os percalços dizem respeito não apenas a prática pedagógica, mas as formas como a escola discute (ou deixa de discutir) o que significa atender crianças com deficiência no AEE. O que significa para o currículo escolar a presença de uma Sala de Apoio Multifuncional? Uma questão possível de ser levantada após o término da presente investigação. No que se refere ao AEE foi possível concluir ainda, que embora a docente do atendimento mantenha um esforço para o desenvolvimento social e cognitivo dos alunos, o pouco contato com a sala regular complexifica as atividades desenvolvidas.

CONCLUSÃO

A escola passou a desempenhar um papel ambíguo frente à diversidade: de um lado abriu as portas aos alunos com deficiência, de outro não se preparou para essa realidade, sendo que a Educação Especial deve ser parte integrante do Sistema Geral de Educação e não um sistema isolado, paralelo, devendo fluir nos diferentes níveis e graus de ensino.

Com a realização dessa pesquisa uma das principais conclusões que obtivemos foi que



apesar da escola não incluir o aluno com deficiência como o esperado, os alunos demonstraram um melhor desempenho na inteligência verbal ou linguística, o que reflete a preocupação exacerbada da escola apenas em trabalhar essa inteligência, desconsiderando as demais, caso contrário, se essas crianças tivessem tido a oportunidade de serem estimuladas desde a fase inicial do processo escolar, elas teriam um melhor desenvolvimento em outras inteligências, considerando que como seres diferentes, todos possuímos múltiplas inteligências, porém algumas se destacam mais que outras.

Nossa reflexão nesse sentido permite perceber o quanto os docentes que estão ministrando aulas no ensino regular precisam de formação, preparação e habilitação para trabalhar com pessoas em situações de deficiência.

Assim sendo, o reconhecimento da mediação entre os dois setores Sala de Recursos-Ensino Regular expressa e fortalece o trabalho pedagógico no qual as atividades aplicadas, o conhecimento especializado, preparação de técnicas apropriadas, metodologias adequadas entre tantas outras são contributos somatórios ao processo de inclusão.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nádía A. **A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A Teoria Na Prática**. São Paulo: Artmed, 1995.———. *Sobre as várias inteligências*. São Paulo: Nova Escola, setembro 1997.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. 7.ed. São Paulo: Érica, 2007.

Disponível em: <http://eduep.uepb.edu.br/rbct/sumarios/pdf/inteligencias_multiplas.pdf>
Acesso em 05 de setembro de 2016 às 16h59.

Disponível em: <<http://mathema.com.br/reflexoes/a-teoria-das-inteligencias-multiplas-uma-perspectiva-de-inclusao-2/>> Acesso em 05 de setembro de 2016 as 15h58.

Disponível em: <<http://www.homemdemello.com.br/psicologia/intelmult.html>> Acesso em 05 de setembro de 2016 às 19h48.



Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/dificil-fazer-certo-se-isso-contraria-nossos-interesses-502609.shtml>> Acesso em 05 de setembro de 2016 às 20h12.

Disponível em: <<http://estudareaprender.com/como-seu-cerebro-aprende/>> Acesso em -5 de setembro de 2016 as 18h44.

Disponível em: <<https://aldry-suzuki.blogspot.com.br/2011/03/as-inteligencias-multiplas-e-seus-jogos.html>> Acesso em 05 de setembro de 2016 as 19h22.

Disponível em: <<http://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/60/materia/477896/t/com-que-idade-comecamos-a-aprenderr>> Acesso em 05 de setembro de 2016 as 21h30.

Disponível em: <<http://acervo.novaescola.org.br/formacao/formacao-continuada/dificil-fazer-certo-se-isso-contraria-nossos-interesses-502609.shtml>> Acesso em 05 de setembro de 2016.

Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/educacenso/duvidas-educacao-especial>> Acesso em 07 de setembro de 2016 as 19h11.

